

Lula não divulga plano econômico

■ Candidato diz que chefes de governo no mundo não “escancaram” seus projetos

O candidato do PT à presidência, Luís Inácio Lula da Silva, tentou tranquilizar a população que teme uma mudança radical na economia e o fim da estabilidade em um possível governo petista. Lula afirmou também que não vai divulgar o programa econômico de seu partido. Assegurou, no entanto, que, caso eleito, vai tentar atrair o capital do exterior. “Não sou contra capital estrangeiro, quero que venha, para gerar empregos, não para especular”, afirmou.

Em entrevista à Rádio CBN, ontem, Lula afirmou: “Todo empresário que quiser apostar no Brasil pode ficar tranquilo. Não precisa ter medo do Lula, pelo contrário, podem ter a certeza de que vamos ter um pouco de tranquilidade neste país”. E continuou: “O que não posso é ver o Bill Clinton rindo nos jornais dizendo que eles têm menor taxa de desemprego dos últimos 30 anos, e de outro lado o Fernando Henrique chorando que temos a maior taxa de desemprego dos últimos 20 anos.”

Lula fez o possível para mostrar que não há motivos para medo de que seu governo venha a mudar a política de câmbio e de investimentos, mas não deu detalhes de seus planos para a área econômica.

“Não vejo o governo Clinton, o Kohl, na Alemanha, o Jospin, o Tony Blair escancarando o que vão fazer. Por que querem que o PT desnude o que vai fazer na economia? Temos um programa para o Brasil voltar a crescer”, disse Lula no programa de entrevistas *CBN Brasil*. Adiantou, porém, um projeto de crescimento do país de “no mínimo cinco ou seis por cento ao ano”.

Para Lula, não há estabilidade econômica no Brasil, mas “estabilidade monetária”. Lula diz que a maior prova da falta de estabilidade econômica é a vulnerabilidade das bolsas de valores. “Na Europa pode ter guerra onde for, que a estabilidade da economia é intocável. No Brasil, não. Que estabilidade é essa que com a quebra da bolsa de Garanhuns já foge dinheiro daqui?”

Animado com o crescimento nas pesquisas, Lula já assume promessas: “Com uma canetada só nós vamos resolver o problema da reforma agrária”.

O candidato petista também não perdeu a chance de destacar os pontos fracos de Fernando Henrique, o que fez com humor e ironia, ao colocá-lo na condição de reprovado diante de uma hipotética banca examinadora. Disse ele em uma das entrevistas de ontem: “Se o Paulo Renato estivesse com um banca para avaliar o grau de conhecimento do presidente da República sobre o Nordeste, ele teria sido reprovado, porque não conhece nada”. Ele conhece bem Paris, Frankfurt, Roma, Londres, Pequim, Madri, mas o semi-árido ele até achou que era a Lua”.

Ao relacionar os motivos da queda de Fernando Henrique na preferência do eleitorado, Lula repisou os pontos levantados por análises de consultoria, como é o caso dos índices desfavoráveis no campo econômico. “Temos no país recorde de falência, de concordata, de inadimplência, de desemprego, de expulsão de homens do campo, de jurros. Um presidente da República que vai à televisão chamar o aposentado de vagabundo, sem se dar conta de que na legislação previdenciária de que todo o trabalhador que começou a trabalhar aos 14 poderia se aposentar aos 44. E porque conhece pouco do Brasil”.

Lula exaltou a importância da aliança com os partidos de oposição, com Leonel Brizola como candidato a vice-presidente, e aproveitou para pedir a adesão de parte do PMDB, em especial do ex-presidente Itamar Franco. “O PDT está nos ajudando. A unidade é menos pela quantidade de votos e mais pelo simbolismo na opinião pública. Esperamos dissidentes do PMDB, o senador Requião, queremos ver como vai ficar a situação na Paraíba e queremos ver como vai ficar o presidente Itamar Franco. Queremos ganhar e fazer as modificações para o Brasil entrar no terceiro milênio”, declarou Lula.